

CORRELAÇÃO ENTRE A ESPESSURA PARIETAL MÁXIMA DO VENTRÍCULO ESQUERDO E A OCORRÊNCIA DE ARRITMIAS VENTRICULARES NA CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA

MARCEL DE ALMEIDA DORNELLES; ADRIAN HINSCHING; IULEK GORCZEWSKI; FRANCIELE SABADIN BERTOL; VALÉRIA FREITAS; MARCO ANTÔNIO RODRIGUES TORRES; BEATRIZ PIVA E MATTOS

INTRODUÇÃO: Na cardiomiopatia hipertrófica (CMH) áreas de fibrose constituem potencial substrato arritmogênico e guardam relação direta com a espessura parietal máxima (EPM) do ventrículo esquerdo (VE) e possivelmente com o desenvolvimento de arritmias ventriculares. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre a frequência de arritmias ventriculares registradas no Holter de 24 horas e a EPM do VE avaliada pelo ecocardiograma (ECO). **MÉTODO:** Trinta pacientes ambulatoriais consecutivos realizaram de forma prospectiva e contemporânea ECO e Holter de 24 horas. Os pacientes foram divididos em 4 classes de acordo com a frequência de arritmias ventriculares: I - até 200 extra-sístole (ES), II - mais de 200 ES, III - ES ventriculares pareadas e IV - taquicardia ventricular não-sustentada, sendo estas correlacionadas com a EPM do VE. Foi utilizado teste de correlação de Pearson, estabelecendo-se um nível de significância de 0,05. **RESULTADO:** Não ocorreu correlação entre EPM do VE com a frequência de arritmias ventriculares. **CONCLUSÃO:** Embora a EPM do VE avaliada por ECO, quando elevada seja considerada fator predisponente à morte súbita, não foi observada correlação com a frequência de arritmias ventriculares premonitórias no Holter.